

João de Deus teve atenção especial da P2

Antônio Vital

Da equipe do Correio

Pelo menos um deputado distrital sempre mereceu uma atenção especial por parte dos agentes da P2: o ex-sargento João de Deus (PDT).

João de Deus entrou na PM em 1976 e foi expulso por indisciplina em julho de 1994. Durante esse período, foi agente de segurança da Câmara Legislativa e acabou presi-

dente da Associação dos Praças da PM.

Nos arquivos da P2, existem dois tipos diferentes de informações sobre João de Deus. Metade descreve as infrações cometidas pelo deputado quando policial. As demais descrevem os atos praticados pelo policial quando deputado.

No Relatório de Dados Obtidos número 6/96, de 14 de maio desse ano, os arapongas espionaram uma sessão da Câmara Legislativa

ocorrida no Teatro de Sobradinho. Estavam presentes, além de João de Deus, os deputados distritais Geraldo Magela, Marcos Arruda, Renato Rainha e Luiz Estevão.

Lá pelas tantas, João de Deus pegou o microfone e defendeu a tese de que a população deveria pagar IPTU nos assentamentos. Acabou chamando os moradores de "viúvas do Roriz".

Foi o bastante para que um dos presentes, Feliciano Vicente da Sil-

va, delegado do Orçamento Participativo de Sobradinho, passasse a chamar o deputado de "corrupto". Depois da sessão, segundo o relatório, João de Deus agrediu Feliciano várias vezes com chutes na canela.

O deputado é acusado, nos relatórios, de incentivar a quebra de disciplina na tropa. A preocupação com ele era tanta que relatórios sobre o comportamento do deputado acabaram sendo enviados até para o Comando Militar do Planalto.